

Variedades do Capitalismo e Desempenho Ambiental: Uma Análise de Economias de Mercado Liberal, Coordenada, Nórdica e Hierárquica

VICTOR DANIEL VASCONCELOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

ROBSON SILVA SOE ROCHA
ÅRHUS UNIVERSITY

Agradecimento à orgão de fomento:

Agradecimento ao Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria (PPAC-UFC) e a FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Variedades do Capitalismo e Desempenho Ambiental: Uma Análise de Economias de Mercado Liberal, Coordenada, Nórdica e Hierárquica

1 Introdução

Desempenho ambiental pode ser definido como a extensão do impacto ambiental das atividades das empresas (Villiers et al., 2011). Disposto que as necessidades da geração atual devem ser atendidas sem comprometer os recursos das gerações futuras, a atividade comercial não deve prejudicar o meio ambiente, sendo o desenvolvimento sustentável de grande importância para as empresas (García Martín & Herrero, 2020). Neste contexto, as empresas estão mais conscientes em relação ao desempenho ambiental, promovendo transparência em ações ambientais e reconhecendo suas responsabilidades pelo esgotamento de recursos ambientais (Gupta & Zhang, 2020). Estas desempenham importante papel na estabilização das mudanças climáticas e no controle das emissões de gases do efeito estufa, já que isto é essencial para o desempenho corporativo sustentável (Hossain & Farooque, 2019).

Instituições podem ser definidas como as regras do jogo, no entanto, frequentemente são compreendidas como fatores externos ao comportamento empresarial e da economia (Jackson & Deeg, 2019). A teoria institucional permite o entendimento de como e por que as atividades sociais e ambientais assumem formas diferentes em diversos países (Brammer et al., 2012). Neste contexto, esta teoria argumenta que, quando as empresas são influenciadas por pressões externas, tendem a adotar regras e comportamentos que são percebidos como legítimos pela sociedade (Dagiliene et al., 2020). Desta forma, empresas que buscam a sustentabilidade devem encontrar maneiras diferentes de atuar em contextos institucionais distintos (Ren & Jackson, 2020).

A abordagem das variedades do capitalismo começou a ser estudada no final dos anos 90, com objetivo de explicar a manutenção de determinadas variedades do capitalismo com base na análise de suas composições institucionais e dos tipos de relacionamentos desenvolvidos entre elas (Gallego-Álvarez & Quina-Custodio, 2017). Esta abordagem considera que as diferentes formas adotadas pelos sistemas capitalistas podem ser diferenciadas pela maneira como os parceiros sociais e os sistemas institucionais estão estruturados em cada contexto particular (Pucheta-Martínez, Gallego-Álvarez, et al., 2020). Desta forma, as diversas abordagens das variedades do capitalismo estabelecem que o comportamento de uma determinada empresa depende do cenário institucional em que ela opera (Schmid & Kwon, 2020). Assim, as variedades do capitalismo fornecem uma estrutura que permite elaborar como as instituições afetam o comportamento das empresas (Menzel & Kammer, 2019).

A influência das variedades do capitalismo em atividades sociais e ambientais vem sendo debatida na literatura. Favotto et al., (2016) e Gallego-Álvarez e Quina-Custodio (2017) mostram que países situados em países de Economia de Mercado Liberal apresentam um menor engajamento em atividades sociais e ambientais. Walker et al., (2019) e Gallego-Álvarez e Pucheta-Martínez (2020) sinalizam um maior comprometimento social e ambiental de empresas situadas em países de Economia de Mercado Coordenada. Ortas et al., (2019) evidenciam uma relação positiva entre empresas localizadas em Economias Nórdicas caracterizadas pelo estado de bem-estar social e melhores resultados sociais e ambientais (Ortas et al., 2019). Hyemi (2018) sugere que empresas localizadas em países de economia de hierárquica possuem partes interessadas fracas, ocasionando um menor diálogo.

Considerando as evidências empíricas, o estudo amplia o debate acerca do efeito das variedades do capitalismo no desempenho ambiental, ao examinar a seguinte questão de pesquisa: Em que extensão as variedades do capitalismo influenciam o desempenho ambiental empresarial? Para tanto, o trabalho analisou as variedades do capitalismo de 3852 empresas e 21867 observações anuais no período de 2010 a 2018, foram processadas estimativas por meio de um Modelo Linear Hierárquico e como variável dependente utilizou-se a pontuação da

empresa em aspectos ambientais, como redução do uso de recursos naturais e emissões, além da inovação empresarial.

O estudo apresenta várias contribuições. Primeiro, as variedades do capitalismo concentram-se nas empresas e na forma como elas interagem estrategicamente para resolver os problemas de coordenação solicitados pelas suas atividades (Pucheta-Martínez et al., 2020). A literatura de variedades do capitalismo fornece tipos ideais de economias de mercado como um meio para entender diferentes ambientes institucionais (Walker et al., 2019). Desta forma, é relevante o estudo sobre as diferentes variedades do capitalismo. Segundo, o estudo amplia a literatura ao examinar quantitativamente a influência das variedades do capitalismo no desempenho ambiental empresarial. Terceiro, o estudo utiliza o banco de dados Thomson Reuters Eikon que fornece informações ambientais, sociais e de governança para empresa, sendo amplamente utilizado por pesquisadores e analistas (Qureshi et al., 2020). Sendo importante, o estudo de aspectos de desempenho ambiental através de um base de dados extensa. E, por último, a pandemia do COVID-19 ocasionou efeitos negativos na economia global e várias questões foram colocadas sobre o efeito das políticas ambientais adotadas antes da crise (Adeleye et al., 2020). Esta pandemia pode gerar mudanças em aspectos ambientais, por exemplo, é provável uma diminuição das emissões de gases do efeito estufa no ano de 2020, porém, espera-se que as emissões aumentem conforme as economias se recuperem (Hepburn et al., 2020). Desta forma, o estudo contribui ao analisar fatores que influenciam no desempenho ambiental empresarial, auxiliando os gestores no processo de decisão no mundo pós-pandemia.

O restante desta pesquisa está estruturado da seguinte forma. O referencial teórico aborda aspectos de desempenho ambiental empresarial e variedades do capitalismo e fundamenta as hipóteses da pesquisa. Na metodologia são apresentados a amostra e abordagem econométrica. A discussão reforça a importância das variedades do capitalismo no desempenho ambiental. Os resultados apresentam as estimações realizadas e as hipóteses que foram suportadas (ou não). E, por fim, conclui o estudo, na seção da conclusão.

2 Referencial Teórico

2.1 Desempenho Ambiental e Ambiente Institucional: Perspectivas e Atuação Empresarial

Empresas adotam estratégias para usarem recursos naturais com mais eficiência, aliviando seu impacto no ambiente natural, concentrando esforços no controle da poluição (Zheng et al., 2020). Ressalta-se que o objetivo destas estratégias é facilitar a criação de situação favoráveis que alinhem as dimensões econômica, social e ambiental das empresas (Dieste et al., 2020). Neste contexto, melhorar o desempenho ambiental exige que uma empresa descubra meios alternativos de realizar suas atividades, encontrando as melhores opções sustentáveis, sem comprometer o desempenho financeiro (Gölgeci et al., 2019). Ademais, as partes interessadas das empresas preocupam-se com as suas atividades ambientais e as exigem que adotem políticas e estratégias que diminuam o efeito adverso de suas práticas sobre o meio ambiente (Agyabeng-Mensah et al., 2020)

Instituições podem ser consideradas aspectos externos que influenciam o comportamento empresarial e fatores institucionais podem explicar as diferenças empresariais entre os países (Dilli et al., 2018). Destaca-se que as instituições formais são relacionadas principalmente a políticas e restrições regulatórias, enquanto instituições informais incluem crenças sociais, cultura, normas e tradições (Walker et al., 2019). De acordo com a teoria institucional, as pressões institucionais emergiram como uma grande força capaz de mudar o foco organizacional com objetivo de estimular um melhor desempenho ambiental empresarial (Majid et al., 2020). Estas pressões criam limites culturais, legais e morais para as ações dos atores organizacionais (Aggarwal & Jha, 2019).

Os capitalismos apresentam diferenças na forma como as interações entre os atores econômicos são determinadas, dependendo de como suas atitudes e objetivos moldaram as

instituições (Mariotti & Marzano, 2020). Como uma ramificação da teoria institucional as variedades de capitalismo oferecem um modelo para compreensão do comportamento e desempenho das empresas (Amaeshi & Amao, 2009). Estas podem explicar as diferenças e semelhanças institucionais nas economias de diferentes países (Gallego-Álvarez & Pucheta-Martínez, 2020). Assim, a literatura de variedades do capitalismo sugere que as instituições constituem parcialmente a identidade e os interesses dos atores econômicos e são responsáveis pelo desenvolvimento dos recursos das empresas (Jackson & Deeg, 2019).

O principal foco da literatura de variedades do capitalismo é entender como as empresas se relacionam com outros atores, como trabalhadores, fornecedores, associações, governos e outras partes interessadas (Lee & Shin, 2018). Na estrutura de variedades do capitalismo a empresa é vista como um ator principal em uma economia de mercado, no sentido em que pode gerenciar relacionamentos com funcionários, instituições financeiras e outras empresas por diferentes mecanismos de coordenação (Feldmann, 2019). Nesta linha, a estrutura de variedades do capitalismo sugere que em cada variedade uma lógica institucional domine todas as outras, influenciando as atividades empresariais (Surroca et al., 2020). Assim, a temática de variedades do capitalismo preocupa-se fundamentalmente em analisar como as empresas se comportam e interagem em uma estrutura institucional específica (Gallego-Álvarez & Quina-Custodio, 2017). Com isso, tem-se relevância a análise do efeito de diferentes abordagens de variedades do capitalismo no desempenho ambiental das empresas.

2.2 A Influência da Economia de Mercado Liberal no Desempenho Ambiental

Nas Economias de Mercado Liberal, os mercados de trabalho são mais fluidos permitindo uma colaboração menos comum e mais transitória entre funcionários e empresas (Schmid & Kwon, 2020). Em países com economia liberal de mercado, como Estados Unidos, são verificados sindicatos fracos e um sistema financeiro baseado no mercado de ações que permite as empresas correrem mais riscos por novas tecnologias e, assim, aumentar a competitividade em setores inovadores (Kıran, 2018). Neste contexto, a lógica institucional liberal busca promover uma mentalidade empreendedora permitindo que os mecanismos de mercado moldem a atividade comercial com pouca interferência estatal (Kibler et al., 2018). Assim, as instituições adotam uma postura mais ampla para regular economia, com alocação de recursos sendo impulsionadas pelo mercado de capitais acionário, além disso, como o estado é liberal, atua como um agente de preservação do mercado, limitando seu papel a criação de um ambiente regulatório (Mariotti & Marzano, 2019).

Em países de Economia de Mercado Liberal, os gestores são mais sensíveis às demandas dos acionistas do que outras partes interessadas, dada a grande dependência do mercado de ações como fonte de financiamento dos negócios (Gallego-Álvarez & Pucheta-Martínez, 2020). Nestas economias, a lógica do mercado é dominante, a governança das empresas é orientada para maximização do valor para os acionistas e as demandas de outras partes interessadas estão subordinadas aos interesses dos acionistas (Surroca et al., 2020). Neste sentido, nestes países os direitos dos acionistas são priorizados em relação aos de outras partes interessadas (Pucheta-Martínez et al., 2020). Portanto, as Economias de Mercado Liberal apresentam acordos de mercado relativamente livres e tendem a valorizar mais os acionistas (Waldman et al., 2020).

Atividades sociais e ambientais são menos desenvolvidas em países de Economia de Mercado Liberal (Favotto et al., 2016). As empresas localizadas em países de economia de mercado liberal são menos incentivadas a se envolverem em atividades sociais e ambientais e menos propensas a serem financeiramente recompensadas por isso (Walker et al., 2019). Empresas situadas em Economias de Mercado Liberal apresentam um menor diálogo com todas suas partes interessadas, pelo foco maior nos acionistas (Gallego-Álvarez & Quina-Custodio, 2017; Pucheta-Martínez, Gallego-Álvarez, et al., 2020). Diante disso, em países de Economia de Mercado Liberal, as empresas apresentam um menor diálogo com todas as suas partes

interessadas e tendem a ter um menor desempenho ambiental, desta forma, formula-se a seguinte hipótese:

Hipótese 1: Existe uma relação negativa entre a presença de empresas em países de Economia Liberal de Mercado e desempenho ambiental.

2.3 A Influência da Economia de Mercado Coordenada no Desempenho Ambiental

Nas Economias de Mercado Coordenada têm-se colaboração frequente e relacionamentos corporativos duráveis pela presença de instituições fortes que permitem um mercado de trabalho rígido (Schmid & Kwon, 2020). Países com economia de mercado coordenada, como Alemanha, apresentam como características, o processo cooperativo de negociação salarial, além do financiamento bancário e regime de governança corporativa das empresas serem complementados por estratégias de investimentos e salários fortes como resultado de uma alta força sindical (Kiran, 2018). Nestes países, as instituições incentivam a cooperação entre os atores econômicos, para que alocação de recursos seja liderada pelas empresas, sendo negociadas em conjuntos com empresas, trabalhadores e o estado (Mariotti & Marzano, 2019). Assim, as empresas tendem a construir relações estáveis com instituições financeiras e oferecer aos funcionários uma visão de longo prazo (Kibler et al., 2018).

Em países de Economia de Mercado Coordenada, aspectos ambientais são utilizados como ferramentas para coordenação estratégica em múltiplas esferas e nas relações com o mercado acionário e com as partes interessadas (Gallego-Álvarez & Pucheta-Martínez, 2020). Nestes países, as empresas incluem as partes interessadas no processo de obtenção e comunicação de informações e utilizam a divulgação de aspectos sociais e ambientais como uma forma de diálogo com as partes interessadas (Pucheta-Martínez et al., 2020). Nesta linha, as empresas podem adotar uma orientação de longo prazo, investindo em projetos que gerem retornos no futuro, como relacionamento com suas partes interessadas (Surroca et al., 2020). Assim, nas Economias de Mercado Coordenada o relacionamento com mercado não é tão forte e levam em consideração as necessidades de um amplo leque de partes interessadas, como os funcionários e clientes nas tomadas de decisões (Waldman et al., 2020).

No que diz respeito às práticas sociais e ambientais, empresas de países com Economia de Mercado Coordenada apresentam um maior envolvimento com atividades sociais e ambientais do que empresas de países com Economia de Mercado Liberal (Walker et al., 2019). Em países de economia de mercado coordenada, as empresas implementam medidas sociais e ambientais, considerando o interesse de todas as partes interessadas (Esken et al., 2018). Nestes países, as empresas utilizam a divulgação de atividades sociais e ambientais como uma forma de diálogo com as suas partes interessadas e as incluem no processo de obtenção e comunicação de informações (Pucheta-Martínez et al., 2020). Diante disso, em países de Economia de Mercado Coordenada, as empresas apresentam um maior diálogo com todas as suas partes interessadas e tendem a ter um melhor desempenho ambiental, desta forma, formula-se a seguinte hipótese:

Hipótese 2: Existe uma relação positiva entre a presença de empresas em países de Economia Coordenada de Mercado e desempenho ambiental.

2.4 A Influência da Economia de Mercado Nórdica no Desempenho Ambiental

Países nórdicos são exemplos de sociedades justas, com alta produtividade econômica, distribuição justa de renda e alta qualidade de vida, combinando inclusão social com envolvimento competitivo nos mercados internacionais (Midttun & Witoszek, 2019). Em países de Economias Nórdicas existem mercados de trabalho único, caracterizados pela cooperação entre sindicatos, empregadores e governo, o que resulta em baixos níveis de desigualdade de renda e ambientes de trabalho democratizados (Mazboudi et al., 2020). Nesta linha, o capitalismo nórdico possui características, como: um estado presente com tomada de decisões democráticas, existência de acordos coletivos entre os trabalhadores e o capital, fornecendo

benefícios para pessoas desempregadas em troca de flexibilidade trabalhista e uma infraestrutura social que permite, por exemplo, que mulheres com alta escolaridade social trabalhem mesmo grávidas (Larsen, 2010). Ademais, empresas situadas em países nórdicos implementam sistemas de gestão de recursos humanos sustentáveis, atraindo funcionários mais talentosos, sendo exemplo nesta questão (Diaz-Carrion et al., 2020).

Países nórdicos geralmente possuem um alto compromisso em promover políticas relacionadas a questões sociais e ambientais (Gjøllberg, 2010). Estes países têm atividades sociais e ambientais adaptadas às suas tradições políticas sendo uma tentativa de complementar o bem-estar social (Midttun et al., 2012). Neste contexto, países nórdicos apresentam fatores institucionais e culturais que contribuem para um melhor desempenho de atividades e sociais, como a tradição do engajamento das partes interessadas das empresas que incentivam uma abordagem cooperativa dos negócios (Strand et al., 2015). Assim, o desempenho social e ambiental de países nórdicos é forte, acima de outros países industrializados e do restante da União Europeia (Kinderman, 2019).

Países nórdicos são vistos como líderes globais de aspectos sociais e ambientais (Strand et al., 2015). Estes países são caracterizados pelo diálogo institucionalizado entre parceiros sociais e por regras mais rigorosas em ambientes relevantes para atividades sociais e ambientais, como normas trabalhistas e proteção ambiental (Fransen, 2013). Desta forma, espera-se que empresas situadas em países nórdicos realizem atividades sociais e ambientais pelas pressões exercidas pelo governo e pela sociedade (Scholz & Vitols, 2019). Portanto, empresas localizadas em estados de bem-estar social, com altos níveis de conhecimento e capital social, são mais comprometidas com questões de sustentabilidade e atingem níveis mais altos de desempenho econômico, social e de governança corporativa, levando em consideração questões de sustentabilidade em seu processo decisório (Ortas et al., 2019). Diante disso, em países de Economias Nórdicas, as empresas apresentam um maior diálogo com todas as suas partes interessadas e tendem a ter um melhor desempenho ambiental, desta forma, formula-se a seguinte hipótese:

Hipótese 3: Existe uma relação positiva entre a presença de empresas em países de Economia de Mercado Nórdica e desempenho ambiental.

2.5 A Influência de Economia de Mercado Hierárquica no Desempenho Ambiental

A hierarquia possibilita o enfraquecimento dos movimentos trabalhistas e a consolidação de negociações assimétricas (Fishwick, 2014). Nas Economias de Mercado Hierárquica, a hierarquia geralmente substitui ou atenua as relações coordenadas ou de mercado, que geralmente são vistas nas Economias de Mercado Coordenada e de Liberal, respectivamente, com aspectos, como o treinamento de funcionários, sendo decididos unilateralmente por empresas ou associações de negócios na América Latina (Schneider, 2013). Nesse sentido, são consideradas inferiores por motivos de eficiência, falhando em fornecer uma série de bens coletivos, particularmente nos setores educação e das habilidades (Ebenau, 2012). Portanto, o investimento em habilidades permanece escasso, com as estruturas econômicas dominadas por setores de baixa produtividade exigindo, principalmente, habilidades gerais e de baixo nível, em relação às economias avançadas (Bogliaccini & Madariaga, 2020).

Nas Economias de Mercado Hierárquicas existem um baixo nível de confiança generalizada e falta uma maior coordenação com a mão-de-obra de alta qualidade sugerindo que a coordenação existente é feita, principalmente, por empresas com alta concentração de propriedade, geralmente familiares e agências estatais de investimentos (Fainshmidt et al., 2018). Ressalta-se que no capitalismo hierárquico, o número de pessoas com ensino médio e com formação profissional é baixo e o investimento do estado em capital humano é atrasado em relação aos países desenvolvidos (Kiran, 2018). Desta forma, nas Economias de Mercado Hierárquica as relações entre proprietários e gestores tendem a ser hierárquicas e de longo

prazo, enquanto que as relações com outras empresas e trabalhadores tendem a ser de prazo mais curto e baseadas em uma combinação de mercados e hierarquia (Schneider, 2013). Assim, como Economias de Mercado Hierárquica são caracterizadas por terem empregos de baixa qualificação, a demanda de mão de obra qualificada é baixa, com trabalhadores não investindo no desenvolvimento profissional, o que incentiva as empresas existentes nestes países a continuarem investindo em setores de baixa tecnologia, perpetuando um modelo extrativista (Doering et al., 2015).

As principais características de Economias de Mercado Hierárquica da América Latina são: a baixa qualificação dos trabalhadores, grupos de negócios diversificados, relações de trabalhos atomísticas e a presença de empresas multinacionais (Schneider, 2009). Nestas economias, existe um modelo de negócio que depende de setores de baixa qualificação e baixa tecnologia desencorajando o investimento em pesquisa e desenvolvimento, assim a capacidade de abordar questões ambientais através da inovação é baixa (Doering et al., 2015). Em Economias de Mercado Hierárquica, a participação acionária tende a estar amplamente concentrada entre alguns proprietários e as partes interessadas geralmente são bastante fracas (Hyemi, 2018). Diante disso, em países de Economias Hierárquicas, as empresas apresentam um menor diálogo com todas as suas partes interessadas e tendem a ter um menor desempenho ambiental, desta forma, formula-se a seguinte hipótese:

Hipótese 4: Existe uma relação negativa entre a presença de empresas em países de Economia de Mercado Hierárquica e desempenho ambiental

3 Metodologia

3.1 População e Amostra

A população da pesquisa compreende empresas não financeiras de 23 países pertencentes a quatro variedades do capitalismo (Economias de Mercado Liberal, Coordenada, Nórdica e Hierárquica) no período de 2010 a 2018. Empresas não financeiras foram excluídas da amostra devido às diferentes regras contábeis que regem as suas demonstrações financeiras, dificultando a comparação destas demonstrações com as de empresas não financeiras (Pucheta-Martínez, Bel-Oms, et al., 2020). A base de dados Thomson Reuters Eikon foi utilizada para coleta dos dados. Os países foram classificados nas variedades do capitalismo de acordo com os estudos anteriores (Gjølberg, 2010; Schneider, 2013; Soskice & Hall, 2001). Desta forma, a amostra final do estudo compreende 3852 empresas e 21867 observações anuais no período de 2010 a 2018. A Tabela 1 apresenta a distribuição por países e variedades do capitalismo da amostra.

Tabela 1

Distribuição por países e Variedades do Capitalismo da amostra

Países	Variedades do Capitalismo			
	Liberal	Coordenado	Nórdico	Hierárquico
Alemanha		750		
Argentina				99
Austrália	2157			
Áustria		125		
Bélgica		202		
Brasil				572
Canadá	1322			
Chile				197
Colômbia				64
Dinamarca			190	
Estados Unidos	8263			
Finlândia			217	
Holanda		304		
Irlanda		253		
Japão		3221		

México				254
Nova Zelândia	250			
Noruega			155	
Peru				84
Reino Unido	2163			
Suécia			474	
Suíça			548	
Uruguai				3
Total	14408	4602	1584	1273

Observa-se em relação aos países, maiores representatividades dos Estados Unidos com 8263 observações anuais, seguido pelo Japão com 3221 observações anuais, Reino Unido com 2163 observações anuais e Austrália com 2157 observações anuais. Em relação às variedades do capitalismo, nota-se maiores representatividades da Economia de Mercado Liberal com 14408 observações anuais, seguida pela Economia de Mercado Coordenada com 4602 observações anuais, Nórdica com 1584 observações anuais e Hierárquica com 1273 observações anuais.

desempenho ambiental, desempenho de redução de emissões, desempenho de redução do uso de recursos e desempenho em inovação ambiental),

3.2 Variáveis do Estudo

O estudo apresenta como variável dependente o desempenho ambiental, baseado na pontuação oferecida pela base Thomson Reuters Eikon. O desempenho ambiental da empresa compreende os desempenhos das subcategorias redução de emissões, uso de recursos e inovação ambiental. Estes desempenhos medem a capacidade de uma empresa reduzir emissões ambientais, implementar o uso eficiente de recursos naturais e apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de produtos (Birindelli et al., 2019). Para cada um destes desempenhos, a Thomson Reuters calcula uma pontuação que varia de 0 a 100 para cada empresa em um determinado ano, a pontuação do desempenho ambiental é obtida combinando a pontuação das três subcategorias: redução de emissões, uso de recursos e inovação ambiental (Burkhardt et al., 2020). A Tabela 2 apresenta as variáveis do estudo.

Tabela 2

Variáveis utilizadas na pesquisa

Variável	Definição	Mensuração	Fonte
AMB	Desempenho ambiental	Pontuação de 0 a 100 em relação ao desempenho ambiental da empresa.	Thomson Reuters Eikon
EMI	Desempenho de redução de emissões	Pontuação de 0 a 100 em relação ao comprometimento e a eficácia de uma empresa para reduzir as emissões ambientais nos processos de produção.	Thomson Reuters Eikon
REC	Desempenho de redução do uso dos recursos	Pontuação de 0 a 100 em relação a capacidade de uma empresa para reduzir o uso de materiais, energia ou água.	Thomson Reuters Eikon
INOV	Desempenho de inovação empresarial	Pontuação de 0 a 100 em relação a capacidade de criar novas oportunidades de mercado por meio de novas tecnologias e processos ambientais ou produtos com design ecológico.	Thomson Reuters Eikon
EML	Presença em Economias de Mercado Liberal	Variável dummy, assume valor 1, caso a empresa esteja localizada em países de Economia de Mercado Liberal e 0, em caso contrário.	Thomson Reuters Eikon
EMC	Presença em Economias de Mercado Coordenada	Variável dummy, assume valor 1, caso a empresa esteja localizada em países de Economia de Mercado Coordenada e 0, em caso contrário.	Thomson Reuters Eikon
EMN	Presença em Economias de Mercado Nórdica	Variável dummy, assume valor 1, caso a empresa esteja localizada em países de Economia de Mercado Nórdica e 0, em caso contrário.	Thomson Reuters Eikon

EMH	Presença em Economias de Mercado Hierárquica	Variável dummy, assume valor 1, caso a empresa esteja localizada em países de Economia de Mercado Hierárquica e 0, em caso contrário.	Thomson Reuters Eikon
ROA	Rentabilidade da empresa	Razão entre o Ebitda e o ativo total	Thomson Reuters Eikon
OCRESC	Oportunidade de crescimento	Razão entre a soma do valor de mercado com o passivo exigível sobre ativo total	Thomson Reuters Eikon
END	Endividamento da empresa	Capital de terceiros sobre ativo total	Thomson Reuters Eikon
TAM	Tamanho da empresa	Logaritmo do ativo total	Thomson Reuters Eikon

As variáveis independentes do estudo são presença em Economias de Mercado liberal, presença em Economias de Mercado Coordenada, presença em Economias de Mercado Nórdica e Presença em Economias de Mercado Hierárquica. Estas variáveis são variáveis dummy que assumem valor 1, caso a empresa pertença a uma determinada economia e valor 0, em caso contrário. As variáveis de controle do estudo são: rentabilidade, oportunidade de crescimento, endividamento e tamanho da empresa. A variável rentabilidade é calculada pela razão entre o Ebitda e o ativo total. A variável oportunidade de crescimento é mensurada pela razão entre a soma do valor de mercado com o passivo exigível sobre ativo total. A variável endividamento da empresa é calculada pela razão entre capital de terceiros e ativo total e o tamanho da empresa é mensurado pelo logaritmo do ativo.

3.3 Abordagem Econométrica

O uso do Modelo Linear Hierárquico permite abordar completamente a não independência entre os níveis e, ao mesmo tempo, avaliar a importância relativa de cada nível (Bryk & Raudenbush, 1992). O Modelo Linear Hierárquico fornece um mecanismo conceitual e estatístico para investigar e tirar conclusões sobre a influência dos fenômenos em diferentes tipos de análises (Hofmann, 1997). Além disso, o Modelo Linear Hierárquico corrige a distorção causada por tamanhos variados de amostras, incorporando melhor as interações entre os níveis da empresa e do país, permitindo uma associação no nível da empresa entre os países (Shi & Veenstra, 2020).

O modelo multinível é implementado por identificar características presentes em um conjunto de dados de empresas em diferentes países que estão no mesmo contexto institucional (Ortas et al., 2019). Utilizou-se no estudo o Modelo Linear Hierárquico em detrimento dos Mínimos Quadrados Ordinários, devido à natureza aninhada dos dados da pesquisa (Okereke et al., 2018). Neste contexto, este método possibilita também estruturas de erro complexas, podendo modelar a dependência entre os níveis de análise e tem um poder estatístico superior a ANOVA e ao *Variance Component Analysis* (VCA) (Orlitzky et al., 2017).

De acordo com Ortas et al., (2019) o modelo multinível permite dividir a variação das variáveis dependentes em três variações: variações das observações dentro das empresas (Nível 1), variações entre empresas dentro dos países (Nível 2) e variações entre os países (Nível 3). O modelo proposto é dado pela seguinte equação, de acordo com Ortas et al., (2019) :

$$Y_{i,j,k} = \beta_{0,i,j,k} \text{cons} + \beta_{1,i,j,k} X_{1,j,k} + \beta_{2,k} X_{2,k} + \vartheta_{0,k} + \varepsilon_{0,j,k} + \mu_{0,ij,k}$$

Em que, $Y_{i,j,k}$ é a variável dependente para o ano i , da empresa j no país k . $\beta_{0,i,j,k}$ é a interceptação aleatória do modelo. $\beta_{1,i,j,k}$ é o preditor no nível da empresa. $X_{1,j,k}$ é a inclinação aleatória. $\beta_{2,k}$ é o preditor do nível do país. $X_{2,k}$ é a inclinação aleatória. $\mu_{0,ij,k}$ resíduos das observações anuais. $\varepsilon_{0,j,k}$ é resíduos das empresas. $\vartheta_{0,k}$ é o resíduos dos anos.

4 Resultados

4.1 Estatística Descritiva

A Tabela 3 apresenta a estatística descritiva das variáveis utilizadas na pesquisa. Nota-se que a variável desempenho ambiental apresentou uma média de 52,22 e a variável desempenho de redução de emissões apresentou uma média (52,75) maior que a média das variáveis desempenho da redução do uso de recursos e desempenho de inovação empresarial.

Tabela 3

Dados estatísticos descritivos

Variável	Observações	Média	Desvio-Padrão	Mínimo	Máximo
AMB	21867	52,22	22,62	4,051	99,32
EMI	21867	52,75	28,47	0,114	99,88
REC	21867	52,28	28,48	0,145	99,86
INOV	21867	51,58	24,96	0,111	99,86
EML	21867	0,658	0,474	0,000	1,000
EMC	21867	0,210	0,407	0,000	1,000
EMN	21867	0,072	0,259	0, 0,00	1,000
EMH	21867	0,058	0,234	0,000	1,000
ROA	21867	0,069	11,43	-1,541	3,112
OCRESC	21867	1,078	18,55	-3,480	2101,1
END	21867	0,076	15,51	-3,201	1859,4
TAM	21867	21,82	2,054	2,008	28,82

Observa-se que a variável presença em Economia de Mercado Liberal apresentou uma média maior que as variáveis presença em Economia de Mercado Coordenada, Nórdica e Hierárquica pelo fato de ter uma amostra maior, ou seja, um maior número de observações.

4.2 Análise Multivariada

A escolha pelo Modelo Linear Hierárquico ocorreu pelo resultado do teste de razão de verossimilhança (LR Test) ($p=0,000$), que rejeitou a hipótese nula de que os interceptos aleatórios são iguais a zero (Hair Jr & Fávero, 2019). Para o Modelo Linear Hierárquico utilizou-se o comando do STATA xtmixed e o método de máxima verossimilhança restrita. Os resultados para a variável dependente desempenho ambiental são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4

Análise do Modelo Linear Hierárquico

Variável Dependente: Desempenho Ambiental						
	Efeitos fixos					
	Coef	Valor-p	Coef	Valor-p	Coef	Valor-p
EML	-5,71	0,151				
EMC			7,95	0,054*		
EMN					9,748	0,014**
EMH					-10,07	0,006***
ROA	0,003	0,956	0,004	0,995	0,003	0,996
OCRESC	0,060	0,132	0,066	0,132	0,660	0,131
END	-0,71	0,167	-0,71	0,167	-0,073	0,166
TAM	0,753	0,000***	0,752	0,000***	0,754	0,000***
Constante	35,99	0,000***	32,12	0,000***	32,13	0,000***
Efeitos Aleatórios						
País	0,135		0,125		0,116	0,108
Empresa	0,823		0,821		0,819	0,817

*** $p < 0,01$; ** $p < 0,05$; * $p < 0,1$.

Observa-se uma relação significativa e positiva entre países situados em Economias de Mercado Coordenado e desempenho ambiental. Verifica-se também uma relação positiva e significativa entre países situados em Economias de Mercado Nórdicas e desempenho ambiental. No entanto, países situados em Economias de Mercado Hierárquicas influenciam negativamente no desempenho ambiental empresarial. Além disso, não foi encontrada

significância na relação entre países situados em Economias de Mercado Liberal e desempenho ambiental.

4.3 Análise Sensitiva

Para uma maior robustez aos resultados utilizou-se métricas de subcategorias do desempenho ambiental: desempenho de redução de emissões, de redução do uso dos recursos e de inovação ambiental. O desempenho de redução de emissões mede o comprometimento e a eficácia de uma empresa para reduzir as emissões ambientais nos processos operacionais e de produção. O desempenho de redução do uso dos recursos reflete o desempenho e a capacidade de uma empresa de reduzir o uso de materiais, energia ou água e encontrar soluções mais ecológicas, melhorando o gerenciamento da cadeia de suprimentos e o desempenho de inovação ambiental retrata a capacidade de uma empresa de reduzir os custos e encargos ambientais para seus clientes e, assim, criar novas oportunidades de mercado por meio de novas tecnologias e processos ambientais ou produtos com design ecológico. Os resultados da análise sensitiva estão na Tabela 5, Tabela 6 e Tabela 7.

Tabela 5

Análise do Modelo Linear Hierárquico

Variável Dependente: Desempenho de Redução de Emissões						
	Efeitos fixos					
	Coef	Valor-p	Coef	Valor-p	Coef	Valor-p
EML	-6,34	0,164				
EMC			7,849	0,084*		
EMN					10,38	0,026**
EMH					-9,96	0,006***
ROA	0,001	0,956	0,003	0,888	0,003	0,887
OCRESC	0,100	0,132	0,100	0,092*	0,101	0,91*
END	-0,10	0,167	-0,10	0,121	-0,10	0,166
TAM	0,863	0,000***	0,862	0,000***	0,865	0,000***
Constante	33,26	0,000***	29,65	0,000***	29,05	0,000***
Efeitos Aleatórios						
País	0,107		0,193		0,095	0,093
Empresa	0,798		0,797		0,795	0,795

***p < 0.01; **p < 0.05; *p < 0.1.

Tabela 6

Análise do Modelo Linear Hierárquico

Variável dependente: Desempenho de Redução do Uso dos recursos						
	Efeitos fixos					
	Coef	Valor-p	Coef	Valor-p	Coef	Valor-p
EML	-8,543	0,081*				
EMC			8,83	0,094*		
EMN					12,27	0,014**
EMH					-9,52	0,003***
ROA	0,001	0,881	0,001	0,995	0,001	0,996
OCRESC	0,146	0,012**	0,146	0,132	0,146	0,131
END	-0,164	0,018	-0,163	0,167	-0,164	0,166
TAM	0,947	0,000***	0,946	0,000***	0,914	0,000***
Constante	33,48	0,000***	29,04	0,000***	28,21	0,000***
Efeitos Aleatórios						
País	0,130		0,129		0,114	0,117
Empresa	0,801		0,800		0,796	0,797

***p < 0.01; **p < 0.05; *p < 0.1.

Tabela 7

Análise do Modelo Linear Hierárquico

Variável dependente: Desempenho de Inovação Empresarial					
---	--	--	--	--	--

	Efeitos fixos							
	Coef	Valor-p	Coef	Valor-p	Coef	Valor-p	Coef	Valor-p
EML	-2,452	0,375						
EMC			6,593	0,014**				
EMN					6,380	0,024**		
EMH							-9,54	0,000***
ROA	0,001	0,869	0,004	0,868	0,001	0,870	0,001	0,869
OCRESC	0,037	0,529	0,038	0,525	0,037	0,532	0,037	0,536
END	0,047	0,504	0,047	0,503	0,047	0,506	0,372	0,509
TAM	0,727	0,000***	0,724	0,000***	0,729	0,000***	0,729	0,000***
Constante	35,99	0,000***	33,68	0,000***	33,63	0,000***	36,93	0,000***
Efeitos Aleatórios								
País	0,046		0,035		0,037		0,025	
Empresa	0,728		0,724		0,725		0,721	

***p < 0.01; **p < 0.05; *p < 0.1.

Nota-se uma relação positiva e significativa entre países localizados em Economias de Mercado Coordenada e desempenho de redução de emissões, de redução do uso dos recursos e de inovação ambiental. Percebe-se também uma relação positiva e significativa entre países localizados em Economias de Mercado Nórdicas e desempenho de redução de emissões, de redução do uso dos recursos e de inovação ambiental e uma relação negativa e significativa entre países localizados em Economias de Mercado Hierárquicas e desempenho de redução de emissões, de redução do uso dos recursos e de inovação ambiental, além disso, o tamanho da empresa influencia positivamente o desempenho de redução de emissões, de redução do uso dos recursos e de inovação ambiental. Portanto, confirma-se a hipótese 2,3 e 4.

5 Discussão

A confirmação das hipóteses 2 e 3 permite afirmar que países localizados em Economias de Mercado Coordenada e Nórdica apresentam um bom diálogo com as suas partes interessadas, tendo um ambiente institucional propício para um maior engajamento em atividades ambientais. A confirmação da hipótese 4, no entanto, corrobora que em países de Economias de Mercado Hierárquicas, as partes interessadas da empresa são fracas, não conseguindo ter um diálogo que a faça se comprometer em atividades ambientais. Além disso, a hipótese 1 não foi suportada, demonstrando não ter influência no desempenho ambiental o fato de uma empresa estar localizada em países de Economia de Mercado Liberal.

Os resultados confirmam os estudos de Walker et al., (2019) que ao analisarem atividades sociais e ambientais utilizando como pano de fundo as variedades do capitalismo, 16 países no período de 2009 a 2013 verificaram que empresas localizadas em Economias de Mercado Coordenada tendem a ter melhores práticas ambientais. Gallego-Álvarez e Pucheta-Martínez (2020) verificaram a divulgação ambiental de empresas do setor bancário utilizando a literatura de variedades do capitalismo e evidenciaram que empresas localizadas em países de Economia de Mercado Coordenada são mais engajadas com atividades ambientais.

Verifica-se também que a ideia de que países nórdicos são referências no aspecto ambiental é verdadeira, pelo fato, de empresas situadas em Economias de Mercado Nórdicas apresentarem um efeito positivo no desempenho ambiental, além de serem destaques também na redução de emissões e do uso de recursos naturais e na parte de inovação ambiental. Economias de Mercado Hierárquicas possuem partes interessadas fracas, até pelo próprio contexto institucional em que estão inseridas, com baixo nível de confiança no mercado de trabalho, com investimento em habilidades escassos e com estruturas econômicas dominadas por setores de baixa produtividade.

De forma geral, o trabalho destaca a importância da literatura de variedades do capitalismo em aspectos ambientais, como o de inovação ambiental, diminuição do uso de recursos naturais e de mitigação de emissões de gases do efeito estufa e mostra que o fato de

empresas estarem situadas em países com determinadas variedades do capitalismo influenciam no seu desempenho ambiental.

6 Conclusões

O trabalho analisou a influência das variedades do capitalismo no desempenho ambiental empresarial, com uma amostra de 3852 empresas e 21867 observações anuais no período de 2010 a 2018, foram processadas estimativas por meio de um Modelo Linear Hierárquico e como variável dependente utilizou-se a pontuação da empresa em aspectos ambientais, como redução do uso de recursos naturais e emissões, além da inovação empresarial e as variáveis independentes foram a presença de empresas em Economias de Mercado Liberal, Coordenada, Nórdica e Hierárquica.

No campo teórico, o trabalho agrega a discussão de variedades do capitalismo e desempenho ambiental, indicando existir uma relação positiva e significativa entre a presença de empresas em países de Economia de Mercado Coordenada e desempenho ambiental, uma relação positiva e significativa entre a presença de empresas em países de Economia de Mercado Nórdica e desempenho ambiental e uma relação negativa e significativa entre a presença de empresas em países de Economia de Mercado Hierárquicas e desempenho ambiental. Além disso, empresas de maior tamanho apresentam uma relação positiva e significativa com o desempenho ambiental.

No que tange às limitações do trabalho, o estudo tem como foco o desempenho ambiental de determinadas variedades do capitalismo e poderia ser utilizadas outras variedades do capitalismo, como capitalismo de estado. A partir disto, sugere-se que pesquisas futuras incorporem outras variedades do capitalismo ou outras classificações emergentes na literatura como a Variedades dos Sistemas Institucionais.

Referências

- Adeleye, I., Luiz, J., Muthuri, J., & Amaeshi, K. (2020). Business Ethics in Africa: The Role of Institutional Context, Social Relevance, and Development Challenges. *Journal of Business Ethics*, 161(4), 717–729. <https://doi.org/10.1007/s10551-019-04338-x>
- Aggarwal, V. S., & Jha, A. (2019). Pressures of CSR in India: an institutional perspective. *Journal of Strategy and Management*, 12(2), 227–242. <https://doi.org/10.1108/JSMA-10-2018-0110>
- Agyabeng-Mensah, Y., Afum, E., & Ahenkorah, E. (2020). Exploring financial performance and green logistics management practices: Examining the mediating influences of market, environmental and social performances. *Journal of Cleaner Production*, 258, 120613. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.120613>
- Amaeshi, K., & Amao, O. O. (2009). Corporate social responsibility in transnational spaces: Exploring influences of varieties of capitalism on expressions of corporate codes of conduct in Nigeria. *Journal of Business Ethics*, 86(SUPPL.2), 225–239. <https://doi.org/10.1007/s10551-009-0192-z>
- Birindelli, G., Iannuzzi, A. P., & Savioli, M. (2019). The impact of women leaders on environmental performance: Evidence on gender diversity in banks. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 26(6), 1485–1499.
- Bogliaccini, J. A., & Madariaga, A. (2020). Varieties of Skills Profiles in Latin America: A Reassessment of the Hierarchical Model of Capitalism. *Journal of Latin American Studies*, 1–31.
- Brammer, S., Jackson, G., & Matten, D. (2012). Corporate Social Responsibility and institutional theory: new perspectives on private governance. *Socio-Economic Review*, 10(1), 3–28. <https://doi.org/10.1093/ser/mwr030>
- Bryk, A. S., & Raudenbush, S. W. (1992). *Hierarchical linear models: Applications and data analysis methods*. Sage Publications, Inc.

- Burkhardt, K., Nguyen, P., & Poincelot, E. (2020). Agents of change: Women in top management and corporate environmental performance. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, *September 2019*, 1–14. <https://doi.org/10.1002/csr.1907>
- Dagiliene, L., Frenzel, M., Sutiene, K., & Wnuk-Pel, T. (2020). Wise managers think about circular economy, wiser report and analyse it. Research of environmental reporting practices in eu manufacturing companies. *Journal of Cleaner Production*, 121968. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.121968>
- Diaz-Carrion, R., López-Fernández, M., & Romero-Fernandez, P. M. (2020). Constructing an index for comparing human resources management sustainability in Europe. *Human Resource Management Journal*.
- Dieste, M., Panizzolo, R., & Garza-Reyes, J. A. (2020). Evaluating the impact of lean practices on environmental performance: evidences from five manufacturing companies. *Production Planning & Control*, *31(9)*, 739–756.
- Dilli, S., Elert, N., & Herrmann, A. M. (2018). Varieties of entrepreneurship: exploring the institutional foundations of different entrepreneurship types through ‘Varieties-of-Capitalism’ arguments. *Small Business Economics*, *51(2)*, 293–320. <https://doi.org/10.1007/s11187-018-0002-z>
- Doering, H., Evans, C., & Stroud, D. (2015). Sustainable Varieties of Capitalism? The Greening of Steel Work in Brazil and Germany. *Relations Industrielles / Industrial Relations*, *70(4)*, 621–644. <https://doi.org/https://doi.org/10.7202/1034897ar>
- Ebenau, M. (2012). Varieties of Capitalism or Dependency? A Critique of the VoC Approach for Latin America. *Competition & Change*, *16(3)*, 206–223. <https://doi.org/10.1179/1024529412Z.00000000014>
- Esken, B., Franco-García, M.-L., & Fisscher, O. A. M. (2018). CSR perception as a signpost for circular economy. *Management Research Review*, *41(5)*, 586–604. <https://doi.org/10.1108/MRR-02-2018-0054>
- Fainshmidt, S., Judge, W. Q., Aguilera, R. V., & Smith, A. (2018). Varieties of institutional systems: A contextual taxonomy of understudied countries. *Journal of World Business*, *53(3)*, 307–322. <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2016.05.003>
- Favotto, A., Kollman, K., & Bernhagen, P. (2016). Engaging firms: The global organisational field for corporate social responsibility and national varieties of capitalism. *Policy and Society*, *35(1)*, 13–27. <https://doi.org/10.1016/j.polsoc.2015.12.003>
- Feldmann, M. (2019). Global Varieties of Capitalism. *World Politics*, *71(1)*, 162–196. <https://doi.org/DOI: 10.1017/S0043887118000230>
- Fishwick, A. (2014). Beyond and beneath the hierarchical market economy: Global production and working-class conflict in Argentina’s automobile industry. *Capital & Class*, *38(1)*, 115–127. <https://doi.org/10.1177/0309816813513090>
- Fransen, L. (2013). The Embeddedness of Responsible Business Practice: Exploring the Interaction Between National-Institutional Environments and Corporate Social Responsibility. *Journal of Business Ethics*, *115(2)*, 213–227. <https://doi.org/10.1007/s10551-012-1395-2>
- Gallego-Álvarez, I., & Pucheta-Martínez, M. C. (2020). Environmental strategy in the global banking industry within the varieties of capitalism approach: The moderating role of gender diversity and board members with specific skills. *Business Strategy and the Environment*, *29(2)*, 347–360. <https://doi.org/10.1002/bse.2368>
- Gallego-Álvarez, I., & Quina-Custodio, I. A. (2017). Corporate Social Responsibility Reporting and Varieties of Capitalism: an International Analysis of State-Led and Liberal Market Economies. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, *24(6)*, 478–495. <https://doi.org/10.1002/csr.1421>
- García Martín, C. J., & Herrero, B. (2020). Do board characteristics affect environmental

- performance? A study of EU firms. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 27(1), 74–94. <https://doi.org/10.1002/csr.1775>
- Gjøølberg, M. (2010). Varieties of corporate social responsibility (CSR): CSR meets the “Nordic Model.” *Regulation & Governance*, 4(2), 203–229. <https://doi.org/10.1111/j.1748-5991.2010.01080.x>
- Gölgeci, I., Gligor, D. M., Tatoglu, E., & Arda, O. A. (2019). A relational view of environmental performance: What role do environmental collaboration and cross-functional alignment play? *Journal of Business Research*, 96, 35–46. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.10.058>
- Gupta, V., & Zhang, Y. (2020). Investigating Environmental Performance Management. *Review of Business Management*, 22(1), 5–28.
- Hair Jr, J. F., & Fávero, L. P. (2019). Multilevel modeling for longitudinal data: concepts and applications. *RAUSP Management Journal*.
- Hepburn, C., O’Callaghan, B., Stern, N., Stiglitz, J., & Zenghelis, D. (2020). Will COVID-19 fiscal recovery packages accelerate or retard progress on climate change? *Oxford Review of Economic Policy*, 36.
- Hofmann, D. A. (1997). An overview of the logic and rationale of hierarchical linear models. *Journal of Management*, 23(6), 723–744.
- Hossain, M., & Farooque, O. (2019). The emission trading system, risk management committee and voluntary corporate response to climate change – a CDP study. *International Journal of Accounting and Information Management*, 27(2), 262–283. <https://doi.org/10.1108/IJAIM-04-2017-0050>
- Hyemi, S. (2018). Don’t Judge a Book by Its Cover! Comparative Study of the Adaptation and Evolution of CSR Reporting by Telecommunication Companies in Brazil and South Korea. In Z. Adrián (Ed.), *Sustainability Accounting* (Vol. 7, pp. 135–171). Emerald Publishing Limited. <https://doi.org/10.1108/S1479-359820180000007006>
- Jackson, G., & Deeg, R. (2019). Comparing capitalisms and taking institutional context seriously. *Journal of International Business Studies*, 50(1), 4–19. <https://doi.org/10.1057/s41267-018-0206-0>
- Kibler, E., Salmivaara, V., Stenholm, P., & Terjesen, S. (2018). The evaluative legitimacy of social entrepreneurship in capitalist welfare systems. *Journal of World Business*, 53(6), 944–957. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jwb.2018.08.002>
- Kinderman, D. (2019). The tenuous link between CSR performance and support for regulation: Business associations and Nordic regulatory preferences regarding the corporate transparency law 2014/95/EU. *Business and Politics*, 1–36.
- Kiran, J. (2018). Expanding the framework of the varieties of capitalism: Turkey as a hierarchical market economy. *Journal of Eurasian Studies*, 9(1), 42–51. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.euras.2017.12.004>
- Larsen, E. (2010). Susanna Fellman, Martin Jes Iversen, Hans Sjøgren, and Lars Thue, eds. *Creating Nordic Capitalism: The Business History of a Competitive Periphery*. New York: Palgrave Macmillan, 2008. xix + 636 pp. ISBN 978-0-230-54553-3, \$45.00 (paper). *Enterprise & Society*, 11(3), 636–638. <https://doi.org/DOI: 10.1017/S1467222700009319>
- Lee, K., & Shin, H. (2018). Varieties of capitalism and East Asia: Long-term evolution, structural change, and the end of East Asian capitalism. *Structural Change and Economic Dynamics*. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.strueco.2018.06.006>
- Majid, A., Yasir, M., Yasir, M., & Javed, A. (2020). Nexus of institutional pressures, environmentally friendly business strategies, and environmental performance. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 27(2), 706–716.
- Mariotti, S., & Marzano, R. (2019). Varieties of capitalism and the internationalization of state-owned enterprises. *Journal of International Business Studies*, 50(5), 669–691.

- <https://doi.org/10.1057/s41267-018-00208-2>
- Mariotti, S., & Marzano, R. (2020). Relational ownership, institutional context, and internationalization of state-owned enterprises: When and how are multinational co-owners a plus? *Global Strategy Journal*.
- Mazboudi, M., Sidani, Y. M., & Al Ariss, A. (2020). Harmonization of firm CSR policies across national contexts: Evidence from Brazil & Sweden. *International Business Review*, 101711. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.ibusrev.2020.101711>
- Menzel, M.-P., & Kammer, J. (2019). Industry evolution in Varieties of Capitalism: a comparison of the Danish and US wind turbine industries. *Industrial and Corporate Change*, 28(6), 1381–1403. <https://doi.org/10.1093/icc/dtz022>
- Midttun, A., Gjølberg, M., Kourula, A., Sweet, S., & Vallentin, S. (2012). Public Policies for Corporate Social Responsibility in Four Nordic Countries: Harmony of Goals and Conflict of Means. *Business & Society*, 54(4), 464–500. <https://doi.org/10.1177/0007650312450848>
- Midttun, A., & Witoszek, N. (2019). The Competitive Advantage of Collaboration—Throwing New Light on The Nordic Model. *New Political Economy*, 1–17.
- Okereke, C., Vincent, O., & Mordi, C. (2018). Determinants of Nigerian managers’ environmental attitude: Africa’s Ubuntu ethics versus global capitalism. *Thunderbird International Business Review*, 60(4), 577–590.
- Orlitzky, M., Louche, C., Gond, J.-P., & Chapple, W. (2017). Unpacking the drivers of corporate social performance: A multilevel, multistakeholder, and multimethod analysis. *Journal of Business Ethics*, 144(1), 21–40.
- Ortas, E., Gallego-Álvarez, I., & Álvarez, I. (2019). National institutions, stakeholder engagement, and firms’ environmental, social, and governance performance. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 26(3), 598–611. <https://doi.org/10.1002/csr.1706>
- Pucheta-Martínez, M. C., Bel-Oms, I., & Rodrigues, L. L. (2020). Does stakeholder engagement encourage environmental reporting? The mediating role of firm performance. *Business Strategy and the Environment*.
- Pucheta-Martínez, M. C., Gallego-Álvarez, I., & Bel-Oms, I. (2020). Varieties of capitalism, corporate governance mechanisms, and stakeholder engagement: An overview of coordinated and liberal market economies. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 27(2), 731–748.
- Qureshi, M. A., Kirkerud, S., Theresa, K., & Ahsan, T. (2020). The impact of sustainability (environmental, social, and governance) disclosure and board diversity on firm value: The moderating role of industry sensitivity. *Business Strategy and the Environment*, 29(3), 1199–1214. <https://doi.org/10.1002/bse.2427>
- Ren, S., & Jackson, S. E. (2020). HRM institutional entrepreneurship for sustainable business organizations. *Human Resource Management Review*, 30(3), 100691. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.hrmr.2019.100691>
- Schmid, J., & Kwon, S. (2020). Collaboration in innovation: An empirical test of Varieties of Capitalism. *Technological Forecasting and Social Change*, 157, 120099. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120099>
- Schneider, B. R. (2009). Hierarchical market economies and varieties of capitalism in Latin America. *Journal of Latin American Studies*, 41(3), 553–575. <https://doi.org/10.1017/S0022216X09990186>
- Schneider, B. R. (2013). *Hierarchical Capitalism in Latin America*. Cambridge University Press.
- Scholz, R., & Vitols, S. (2019). Board-level codetermination: A driving force for corporate social responsibility in German companies? *European Journal of Industrial Relations*,

- 25(3), 233–246.
- Shi, W., & Veenstra, K. (2020). The Moderating Effect of Cultural Values on the Relationship Between Corporate Social Performance and Firm Performance. *Journal of Business Ethics*, 1–19.
- Soskice, P. A., & Hall, D. (2001). *Varieties of capitalism: The institutional foundations of comparative advantage*. Oxford University Press.
- Strand, R., Freeman, R. E., & Hockerts, K. (2015). Corporate Social Responsibility and Sustainability in Scandinavia: An Overview. *Journal of Business Ethics*, 127(1), 1–15. <https://doi.org/10.1007/s10551-014-2224-6>
- Surroca, J. A., Aguilera, R. V., Desender, K., & Tribó, J. A. (2020a). Is managerial entrenchment always bad and corporate social responsibility always good? A cross-national examination of their combined influence on shareholder value. In *Strategic Management Journal* (Vol. 41, Issue 5). <https://doi.org/10.1002/smj.3132>
- Villiers, C., Naiker, V., & van Staden, C. J. (2011). The Effect of Board Characteristics on Firm Environmental Performance. *Journal of Management*, 37(6), 1636–1663. <https://doi.org/10.1177/0149206311411506>
- Waldman, D. A., Siegel, D. S., & Stahl, G. K. (2020). Defining the socially responsible leader: Revisiting issues in responsible leadership. *Journal of Leadership & Organizational Studies*, 27(1), 5–20.
- Walker, K., Zhang, Z., & Ni, N. N. (2019). The Mirror Effect: Corporate Social Responsibility, Corporate Social Irresponsibility and Firm Performance in Coordinated Market Economies and Liberal Market Economies. *British Journal of Management*, 30(1), 151–168. <https://doi.org/10.1111/1467-8551.12271>
- Zheng, S., He, C., Hsu, S.-C., Sarkis, J., & Chen, J.-H. (2020). Corporate environmental performance prediction in China: An empirical study of energy service companies. *Journal of Cleaner Production*, 266, 121395. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.121395>